DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Endereço telegrafico

CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 70.º—Numero 6:747—Sabado, 18 de junho de 1921

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 3$80 Numero do dia, $10 centavos; atrazado, $12 centavos. Para alem-mar, 8$00; Brazil, França e Inglaterra, 14$00. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 55 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina, 50 centavos por linha singela; na 2.ª, 35; na 3.ª, 30 e na 4.ª, 25
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo, sendo sempre contados por medidas de corps. 10 e 8.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 5 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

ELEIÇÃO DE COMISSÕES

A PROXIMA ELEIÇÃO

Numa das amplas salas do andar terreo do palacête que o sr. dr. Barbosa de Magalhães aqui possue, realisou-se no domingo ultimo, pelas 15 horas, a reuinião dos elementos componentes do Partido-republicano-português nesta cidade, e á qual presidiu o sr. José Casimiro da Silva, diretor da Escola-primaria-superior, secretariado pelo notario, sr. dr. Adelino Simão, e pelo chefe da delegação da alfandega, sr. Parada Leitão.

Expostos pelo sr. dr. Barbosa de Magalhães os fins da reunião, que eram a eleição das Comissões politicas, municipal e paroquiais da cidade, e a definitiva resolução sobre a proxima luta eleitoral, foram, após breve discussão em plena uniformidade ou comunhão de ideias, tomadas varias deliberações, todas as quais bem nitidamente exprimem o sincero entusiasmo que anima o agrupamento e lhe imprimem a vida e o prestigio de que se cérca.

Na discussão tomaram parte, alem do sr. dr. Barbosa de Magalhães, os srs. dr. Alfredo Nordeste, Manuel da Paula Graça, Francisco Naia, José Paupista, Antonio M. Duarte, Parada Leitão, Domingos João dos Reis Junior e Firmino de Vilhena, sendo todas as resoluções tomadas por unanimidade, e entre elas a seguinte moção do sr. Paula Graça, que define a nobilissima atitude do partido e do *Campeão*, atitude que aí anda malevolamente deturpada pelos inimigos dum e outro, no evidente mas vão proposito de os malquistar na opinião:

"O Partido-republicano-português de Aveiro, reunido para tratar de assuntos diversos, discutindo a questão regionalista, sem abdicar do seu partidarismo, absolutamente concorda com a ideia do desenvolvimento e progresso de Aveiro, pois mais do que ninguem deseja quanto antes e para inicio a creação da Junta-autonoma da barra e ria de Aveiro, está disposto a trabalhar sem desfalecimento para tudo quanto possa engrandecer esta região.,,

Não ha mais clara nem mais evidente prova ou manifestação de simpatia pela causa que interessa á terra sobre tantas outras, nem mais positivo e nem mais eloquente testimunho de bem entendido patriotismo.

O Partido-republicano-português em Aveiro e com ele o *Campeão* não podiam deixar de interessar-se em causa de tal magnitude e importancia, tanto mais que foi no sincero apoio prestado á ideia pelos seus mais genuinos representantes que ela encontrou o seu mais solido esteio.

As suas divergencias—e estas são egualmente unanimes no seio do prestigioso agrupamento politico—derivam da maneira por que se pretendeu constituir aquela organisação dirigente das obras da barra e ria de Aveiro, e que em caso nenhum será o monopolio politico e interesseiro que se tinha em mira.

Fique este ponto essencial, essencialissimo, por nós tanta vêz aqui exprésso e repetido, mais uma vêz esclarecido e assente.

Desta reunião do Partido-republicano-português em Aveiro outras e bem interessantes resoluções ficaram marcando aquela data e a decisiva ação que vai sêr posta em pratica pelo prestigio do regimen e pelo bom nome do partido e desta terra, tão querida de todos nós, os que lhe votam amor santo, o mais puro amor, desligados de intenções e de interesses que não sejam os da comunidade, os da grande familia regional, que em Aveiro, centro e sé de duma vasta circunscrição administrativa, tem o seu mais importante nucleo de propaganda e ação.

Foi por fim aprovado o voto de saudar dali o dr. Afonso Costa e o Diretório do partido, resolvendo-se tambem patentear a Bernardo Torres, atualmente enfermo, a magua intensa com que todos o vemos lutando com um padecimento cruel, desejosos do seu restabelecimento e regresso á atividade no seio da agremiação.

A reunião terminou muito depois das 20 horas com entusiasticos vivas á Patria, á Republica, ao Partido-republicano-português, á cidade de Aveiro, ao regionalismo honesto e puro, ao dr. Afonso Costa e ao dr. Barbosa de Magalhães, que em seu nome, do eminente estadista e do Diretório do partido comovidamente agradeceu.

As comissões politicas locais, ficaram assim organisadas:

Comissão-municipal: os srs. dr. José Tavares, professor do liceu; dr. José Henriques Barata, jornalista e professor do liceu; Manuel Tomaz Vieira Mostardinha, proprietario e industrial; Manuel Barreiros de Macedo, idem; Manuel dos Santos Silvestre, proprietario; Manuel Lopes da Silva Guimarães, comerciante, e Antonio da Cruz Bento, proprietario e industrial, efectivos; e dr. Adelino Simão da Fonseca Leal, notario; dr. Manuel Maria Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, medico e professor; Manuel Rodrigues da Paula Graça, comerciante; João da Silva Castro, industrial; Sebastião Pereira de Figueiredo e Americo Carlos Teixeira, industriais, para substitutos.

Comissão paroquial da Veracruz: Eduardo de Pinho das Neves, comerciante; Henrique Marques Sobreiro e Antonio Vilar, comerciantes; Domingos João dos Reis Junior, farmaceutico; Antonio José Marques, empregado comercial, para efetivos; José Augusto Couceiro, comerciante; Manuel da Graça Paula, comerciante; Domingos Ferreira Patacão, comerciante; Americo Dias Moreira, comerciante; José Marques Soares, comerciante.

Comissão paroquial da Gloria: Ricardo Mendes da Costa, industrial e comerciante; José Pinheiro Paupista, industrial; Francisco Pereira Melo, comerciante; Francisco Augusto Duarte, construtor civil, para efetivos; Manuel Henriques, José Migueis Picado, industrial; Francisco de Matos Junior; Manuel Pedro da Conceição, industrial; Abel Pedro Ferreira da Silva, para substitutos.

Aspectos da guerra

A 3.ª linha

«Temple Bar», «Penny Mariage» pertence-vos a vez.

Arvores frondosas da *Baquerot* sepultadas no luto e indiferença, arredores da Red-House cheios de pujança e nostalgia, não me esqueço de vós.

Casas esqueleticas, em fragmentos, pesadas, de muros asperos a tremer de frio, glaciais, onde foram bater os ultimos echos dos bombardeamentos da frente das odisseas que abalaram o mundo inteiro, sinto-vos ainda na vossa grandeza, nos excessos da vossa intrepidez e valentia, defrontando a furia daquele ciclone imenso, nobres na tenacidade que impozestes a vós mesmas como divisa, a divisa sublime da razão e da justiça para com essa força cheia de credo e convicção poderdes ganhar o futuro que afinal veio a pertencer-vos mais tarde, que é hoje vosso.

3.ª linha que acalentaste os sonhos queridos de todos os teus amigos que hoje falam de ti com o respeito que lhes mereceu sempre a eloquencia do teu silencio e a sensatez da tua experiencia, aconselhando os incautos e fortalecendo os desanimados colocando sobre todos o manto denso da tua proteção sabia, abençoada sejas!

O batalhão, a infantaria agradecida tinha por ti a consagração eu seio- bem que se presta a tudo que é extraordinario admirando-te no teu sonhar profundo encostada ao destino amargo de quatro anos longos que viste desfilar sem uma contração, sem um calafrio, inateravel como o granito num castelo antigo, presa á justiça que te assistia de testemunha silenciosa para depôres um dia perante o grande tribunal da Historia o que viste, sentiste e sofreste!

Os homens um dia forçaram-te um pouco mais, utilisando-te.

Passaste a ser o apoio dum batalhão que na frente a mil metros cumpria vagarosamente um dever sagrado, expondo a sua vida para salvar o que de ti já pouco restava nesse exgotamento continuo, traduzido em farrapos, uma miseria que se observava isolado entre a multipllcidade de cousas e factos que a guerra expõe á curiosidade geral para formar um dia uma acusação tremenda.

Não eras já um misterio, nem uma interrogação, representavas de facto, uma verdade. Havia em ti ainda a saudade, adivinhava-se a acção contemplativa, o desgosto secreto, a momentaneidade tenebroza dos espetaculos tristes, que apareciam de vez em quando a rasgando a regularidade de seis dias apenas.

Nessa altura a alma dos homens compartilhava da tua dôr, doia-se ainda, as feridas sangravam pela falta de cicatrisação, mas a scena passava, e os homens acostumados ás sensações dos contrastes e a esquecerem facilmente os grandes episodios da vida, depressa acordavam para as exigencias da realidade, para o bulicio e azafama das obrigações que pertencem sempre a uma reserva ainda que proxima.....

.....

A 3.ª linha constituia um apoio ao batalhão da frente. Já não era um auxilio imediato a prestar de repente, mas a maneira de sêr é ainda em prevenção rigorosa, pronta ao menor sinal.

Não obstante isto sente-se comtudo ali o conforto de qualquer cousa já.

As casas derruidas nos escombros do Fanquissard e Neuve-Chapele são para eles optimas proteções onde parece sentir-se o calor dum lar, o agasalho de uma familia, o conforto duma alma.

Paredes esburacadas, tristes a meditar são auxiliadas pelo empilhamento dos sacos em pressões que se sucedem como a querer apagar a insignificancia do que existe mostrando aos novos inquilinos um pouco de bem estar a que tem direito quem vem da frente e que na guerra só tem visto dôres e acalentados sofrimentos.

Vive-se na verdade um pouco melhor, sentindo-se aspirações diferentes, o desejo de resistir a ancia de respirar. A alma adquire o aspecto habitual no alevantamento das ideias generosas a que preside o sabor duma situação diferente duma mudança, por insignificante que seja. Os corações nivelam-se para os sentimentos nobres começando a ser justos e esperançados, fóra dos ambientes cheios de paixões ruins.

O desejo da *révanche*, a paixão do odio vulgar, pobre e isento de tudo o que se chama sentimento e que passa a constituir vicio, a alimentar necessidades, esse pulular da animalidade vivendo em crise dificeis no morticinio e no sangue, apagaram-se nos ultimas dobras da Baluchi e da Masselot, substituido tudo isso que é mau, mas que é preciso, que se tornou indiscutivel como todas as desafrontas que necessitam de ser solucionadas, o primeiro passo sobre a Baquerot cheia de prestigio, apta a poder estabelecer o confronto dos que chegam e partem, animando uns para a vida, para a justiça e beleza dos factos na relatividade das condições, convidando outros para a morte, para o aniquilamento no egualitario fim em que tudo acaba.

A 3.ª linha tem a vida activa, o labor incessante dos grandes deslocamentos humanos marchando firmes nas canceiras d'ocasião. Trabalha-se cantando, porque o trabalho com a promessa dum descanço a restaurar as energias dispendidas, reparador, tem a faculdade de animar sempre para a luta, para a vida as massas guerreiras, as falanges que vencem e que aqui se desenvolvem na magia duma disciplina dura.

Eu vi a 3.ª linha, como aprendi a conhecer todas as outras. A's portas da Red-House senti o enorme formigueiro em vaivens continuos entre rizadas claras de seres a quem a bôa sorte tem acompanhado, nos trabalhos e reparações das defezas.

Eu assisti ás fases de contentamento, da expansão livre de tudo o que intimamente se sente e que aflora aos olhos brilhantes e alegres do soldado satisfeito, esquecido um pouco do que se passa, deixado do passado, crente no futuro, esperançado sempre.

Eu analisei as impressões com que aquelas almas simples acolhiam as ordens e directivas, e como descançavam silenciosos nos escombros das velhas habitações quasi apagadas, tendo por tecto quantas vezes o firmamento misterioso, brilhando na incandescencia das constelações que eles contemp avam sosinhos e extasiados, sobre as quais eles jámais tinham feito reparo, ou mesmo acreditado sequer.

Mas tambem observei que nas entrelinhas daquela satisfação intima, nos corações daquela mocidade posta em seleção, havia por vezes suspiros fundos, espasmos distanciados de tristeza, duvidas que lhes aprisionavam a alma, que lhes coarquetavam os arrebatamentos loucos pela sorte dos companheiros, lá em baixo na linha, a quem Deus devia proteger porque eram tão portuguezes, como eles, agasalhados afinal pelo mesmo tecto da incerteza.

J. A. Rebocho Vaz.

Atualidades

Ecce homo!— Informam-nos de que o sr. Alberto Souto diz aí, algures, coisas varias do seu engenho e do seu despeito contra nós.

Diverte-nos o caso. Verifica-se, assim, um vaticinio que nem é só nosso nem é só de hoje. Não constitue, portanto, o mesmo caso, sequer surpreza para nós e outros. Esperavamo-lo. Tinha que sêr.

E pois que neste mundo cada um desempenha o papel que os fados lhe designam, mêsmo até sem estorvo de mudalidades e transições, a primor o sr. Souto exibe o seu.

Vai bem o sr. Souto. Sómente do logar de onde nos fala o não podemos ouvir. Dêsde muito que nem o éco de qualquer vóz de lá cá chega. Nem o éco, creia. E temos pena de o não ouvir a si.

O sr. sabe, porque o sabe, a que distancia infinita isso nos fica. O sr. sabe, e sabe-o tanto que ainda ha pouco procurou fazê-lo entrar e fazê-lo ouvir cá dentro.

Entrou, entrou, por um ardil, mas saiu logo para destino correspondente. Foi baldada a tentativa. Cá não se escuta isso. Toda a desgraça aqui encontra acolhimento e dó. A miseria moral, essa não.

*

Mas, acrescenta-se-nos, que investe agressivo, aludindo sentencioso e grave á elevação do liceu a central, obra que é de facto nossa, muito nossa, do *Campeão*, dos amigos do *Campeão*, com que aliáz nos orgulhamos pelos excelentes frutos que está produzindo nas mãos e sob a orientação dum nucleo distintissimo de professores, cuja acção dia a dia se valorisa mais e mais, educando, fortalecendo, creando uma geração que entra nos cursos superiores com uma bagagem de conhecimentos muito superior áquela com que irão tantos outros, obra que o sr. Souto, com toda sua arrogancia, não seria capaz de produzir nunca e nunca produzirá equivalente.

Sim sr., é muito nossa, mêsmo muito nossa a elevação do liceu de Aveiro a central.

Aproveitou com ela um filho nosso? Amanhã aproveitará um seu. Teem aproveitado muitos outros. Hão de aproveital-o muitos mais.

Fugiu-lhe e expressão para a verdade sem querer. Foi o *Campeão*, foi a luta tenacissima, intransigente, continua do *Campeão* que venceu todas as dificuldades opostas á realisação desse grande serviço á terra.

Tão grande, que nem o sr., compreendeu ainda como se está traduzindo nas mais eloquentes provas.

Pois que são essas brilhantissimas festas a que acabamos de assistir, festas que jámais se fizeram entre nós ou em qualquer parte, festas que o sr. nunca viu de tão alto significado moral, festas unicas no seu genero, festas da maior e mais reconhecida utilidade educativa, festas que pozeram toda a cidade em movimento, festas cuja grandeza inconfundivel nos dá nome e nos dá lustre, que estimúlam, que enchem de energia, de vigor, de saude, de vida, a mocidade estudiosa, os homens de amanhã, que não são os que carécem de vir acomodar todo o capital ou toda a sôma de... ciencia adquirida em cinco anos de universidade, num simples balcão de reduzidas operações bancarias?

E assistiu-lhes! Assistiu, mas não compreendeu.

*

A casa, a nossa casa? Convidamo-lo a vir estabelecer um confronto consciente entre o *fausto* d'agora e a modestia de antes da prejudicial reparação que sofreu. O sr. conhecia-a de então. Venha vê-la hoje. Recebê-lo-hemos com a cortezia a que não sabemos faltar seja com quem fôr. Venha para poder dizer, com verdade, da sua justiça. Venha e verificará como no-la desvalorisou a capacidade que houve de sacrificar ao levantamento da nova arteria por via da qual ficariamos soterrados num profundo pôço ou fôsso. E olhe que não solicitámos ainda a indemnisação a que temos direito. E nem a obra está finda.

Venha, venha cá vêr. Prometemos-lhe até um exame ás contas do que por nossa exclusiva conta correu. Não é só dizer no ar, deturpando factos. Venha vêr para saber contar. Venha vêr para saber dizer com a justiça que naturalmente falta em todas as suas destoantes afirmações. E fale-nos ou escrêva-nos, para outra vêz, de logar onde o possamos lêr. De outra fórma será atacar na certeza absoluta de que recusa ao adversario o legitimo direito de defeza. Nós não lêmos—juramos-lh'o—o papel onde escreve. E' superior a todas as humanas forças a repulsa que isso nos causa.

Pômos, porem, á sua disposição as proprias colunas do *Campeão*, se não tiver mais onde dar publicidade aos seus queixumes. Dentro das normas da correção devida, está bem de vêr. Mas ficam para esse efeito ás suas ordens.

*

Entretanto, penalisa-nos repeti-lo, verifica-se o vaticinio.

Emfim, definitivamente definido, sem necessidade de melhor prova. *Ecce homo!*

Veio até aí. Não carecemos, ninguem caréce de mais. Está bem. Está no seu logar. Arrumado por fim. *Ecce homo!*

Não nos alegra o facto. Lamentamo-lo. Lamentamo-lo profundamente.

Candidaturas regionalistas

Fala-se muito em cadidaturas regionalistas, quer dizer em fazer eleger individuos que, militando ou não em partidos adversos, no proprio sidonismo e na propria monarquia, comtudo se dizem defensores dos interesses das diversas regiões por onde pretendem furar, voltando, em seguida á eleição, aos seus antigos arraiais politicos.

O eleitor seria assim logrado na bôa-fé com que lhes deu o voto, e os eleitos ficariam rindo da ingenuidade popular, ascendendo ás cadeiras parlamentares, que por outra fórma não escalariam.

Ora o eleitorado abriu a tempo os olhos e não vai no bote.

A tal respeito escreve a *Opinião*, de Lisboa, estas sensatissimas palavras:

«Já dissémos que as candidaturas regionalistas que se diz vão sêr apresentadas não pódem deixar de sêr consideradas como hostis ao regimen desde que os candidatos não se tenham declarado republicanos e dado garantias de que realmente o são.

São até bem mais perigosas para o regimen do que as candidaturas declaradamente monarquicas, porque não ha candidatos mais perigosos para um regimen do que aqueles que se escusam a dizer se são seus amigos, se são seus adversarios.

Alem de que—é conveniente insistir neste ponto—as candidaturas regionalistas brigam com a Constituição, segundo a qual os parlamentares são representantes da nação e não das regiões que os elegem.

Como póde, pois, admitir-se candidaturas de pessôas que, contra as disposições constitucionais, se apresentam como defensores dos interesses de certas regiões?»

Contra as tais candidaturas regianalistas devem precaver-se todos os republicanos, pelo menos aqueles que, seduzidos por uma bôa intenção, se fiaram já na cantáta, atraiçoando os seus deveres politicos e patrio-ticos.

Visita ministerial

Estêve em Aveiro o sr. ministro do comercio.

Veio, de passagem para Lisboa e de volta do Congresso-beirão, a que assistiu, pelo desejo de conhecêr de perto as necessidades locais, e do que, para atenua-las, pelo seu ministerio e dentro das faculdades constitucionais ao seu dispôr, poderá utilisar á região.

Visitou a barra, o correio, a Escola-industrial, o Museu, a Vista-alegre e pouco mais por carencia de tempo, tendo assistido a um almôço que se diz oferecido pelo sr. dr. Marques da Costa e se realisou na sala nobre do *Club-dos-galitos*.

Varios comensais o saudaram exprimindo o desejo, que é de todos nós, de que da visita do sr. dr. Antonio Granjo resultem os beneficios que do seu esforço e boa vontade é licito esperar.

No seu agradecimento e por entre aplausos que se repercutiram cá fóra, corrigiu sua ex.ª inconveniencias ali proferidas ácêrca de acôrdos eleitorais que só os inconvenientes proposeram e não lograram efetuar porque foram repelidos, inconveniencias não só improprias do logar e da hora, mas até da natureza da festa e que nela pozeram a nota do desagrado em evidencia.

Em curtas mas incisivas palavras returquio o sr. dr. Antonio Granjo ao orador, que causticou com razão e mão de mestre, não sabendo ainda a essas horas que momentos antes era precisamente de quem o arguia que as tentativas de acôrdo com monarquicos se fizeram. E nem foram poucas nem menormente insistentes. O que não lograram foi sêr atendidas, e o que é pena é que o sr. dr. Antonio Granjo não fosse a tempo prevenido dessas canseiras para poder tirar da situação todo o partido a que ela dava logar.

Fica para outra vez. E, entretanto, que no animo dos inconvenientes bem gravadas fiquem aquelas e outras afirmações da eloquente replica do ilustre ministro.

Quanto mais alto ás vêzes se tenta erguêr o vôo, tanto mais as diferenças da atmosfera, que gradualmente aquece, lhes queimam as azas, fazendo os estatelar no chão.

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Fazem anos

Hoje, a sr.ª D. Ana Brandão Temudo, e os srs. Augusto Guimarães e João Carlos do Amaral Osorio.

Amanhã, os srs. Julio Amador de Pinho e Manuel da Rocha e Cunha.

Alem, o sr. Manuel Dias Antunes.

Depois, a sr.ª D. Maria Leonor de Vilhena Couceiro da Costa.

Em 22, as sr.as D. Ester Cordeiro Ribeiro, D. Antonia de Moura C. Almeida d'Eça, e o sr. dr. João Carlos Temudo Rangel.

Em 23, as sr.as D. Izaura Cancela, D. Alice da Conceição Souza Lobo, condessa de Mossamedes, e os srs. dr. Antonio Maria Esteves Mendes Correia, Eduardo Correia de Sá (Asseca) e José Laranjeira Marques.

Em 24, as sr.as D. Alda do Amaral Osorio, D. Emilia da Cunha Santiago, D. Maria Luiza da Costa Novais, e o sr. conde da Borralha.

◆ Realisou-se no dia 13 do corrente o casamento civil do sr. Manuel José da Silva, abastado proprietario, do Monte da Murtoza, com a menina Laura da Conceição, presada filha do nosso velho amigo, sr. Manuel Maria da Conceição, e irmã do nosso tambem presado amigo, sr. Domingos Luiz da Conceição.

Ao acto assistiram numerosas pessôas das relações dos nubentes.

O casamento religioso deve realisar-se brevemente.

◆ Com felicidade deu á luz uma creança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Margarida d'A. Maia e Silva, esposa do esclarecido professor, sr. José de Azevedo Santos Costa. Muitas felicidades.

Visitas:

Vimos nestes dias em Aveiro os sr. Joaquim Soares e sua esposa, João Rodrigues da Cruz, Francisco de Moura, dr. Vicente Costa e David Gonçalves Cruz.

◆ De visita á sr.ª D. Maria de Ceu da Cunha e Costa, estiveram em Aveiro a sr.ª condessa de Ficalho e suas interessantes filhas.

Em viagem:

Com sua familia seguiu para Lisboa, onde conta passar uma temporada, o nosso presado amigo, sr. Carlos Augusto Pedro Marques.

◆ Acompanhado de sua esposa e filhos seguiu para as suas propriedades da Guarda o nosso amigo, sr. dr. Adelino Simão.

Enfermos:

Tem estado de cama, com um incomodo intestinal, a sr.ª D. Elia Regals, esposa do nosso amigo, sr. Francisco de Melo.

Movimento local

Anotações do passado (1920)—*Dia 18 de junho*—Calor intenso.

Dia 19—Troveja fortemente chovendo depois em abundancia.

Dia 20—Manhã calma mas entoxicada, trovejando e chovendo mormente á tarde, como na vespera.

Dia 21—O comboio da manhã, descendente, chega com um atrazo de duas horas.

Dia 22—Seguem já algumas familias para as termas.

Dia 23—A carne de vaca sóbe mais $10 em quilo.

⟡ O S. João tem divertida vespera em varios pontos da cidade.

Dia 24—A lenha atinge tambem o custo de 25$00 o cento.

⟡ Lusidas festas a S. João na bairro piscatorio e outros.

A baixa.—E agora? Ainda não será um facto?

Sem duvida, e bem patente aos olhos de todos.

O cambio melhorou sensivelmente, e com a melhora sensivel que se deu começou de baixar tudo: o pão, os legumes, as carnes, o azeite, incluindo os panos, a lã, as sêdas, os algodões, o calçado, etc., etc.

Entre nós é que a essa baixa ainda se não pronunciou, mercê da apatia em que todos nos enervamos em face da exigencia dos que vendem. E cada vêz compramos mais, parecendo que nada nos sacia

Ja nos procuram por cá os caixeiros viajantes que de ha muito cá não vinham. Fazem importantes descontos para revenda. Já nem sequer se pede o pronto pagamento. Fazem-se transações avultadas com o prazo de tres mezes e ao cambio do dia dessa época.

Querem maior revelação de pavôr que vai pelo alto comercio com os grandes stoques que teem em casa?

Não ha nega-lo: a baixa patenteia-se, revelando-se em tudo... mênos entre nós, onde é preciso que ela se verifique tambem.

Concêrto.—A distinta pianista que é M.me A. L. Delayer, realisa alem de amanhã, no *Teatro-aveirense*, um concêrto que está despertando interesse entre os amadores de boa musica. Eis o programa:

Sonata em fá menor, op. 57 (Apassionata), de Beethoven; *Estudos em fá maior* e *mi menor*, op. 10, *Impromptu em lá bemol maior*, op. 29 e *Balada em sol menor*, op. 23, de Chopin; *Rapsódia em si menor*, de Brahms e *Capricho espanhol*, de Moszkowsky.

As festas camoneanas em Aveiro—O Liceu e a cidade em festa.—Foram verdadeiramente deslumbrantes as festas promovidas e realisadas pelo côrpo docente do nosso liceu em comemoração de Camões. Tiveram explendor e imponencia. Não regatearemos os nossos mais francos aplausos e as nossas melhores homenagens aos seus promotores porque assim prestamos justiça a quem tanto se esforçou por honrar o nôme deste estabelecimento de ensino. Damos a seguir o relato minucioso dessas festas.

Festa intima—A's 13 horas do dia 10 o Conselho-escolar do liceu quiz prestar uma bem merecida homenagem ao seu reitor, sr. dr. Alvaro de Eça, e ao professor sr. dr. Brito Guimarães, inaugurando os seus retratos, que ficaram um na sala do Conselho-escolar e outro no gabinete da Fisica. Trocaram-se afetuosos brindes, pondo-se em relevo as qualidades pessoais e pedagogicas do digno chefe do estabelecimento, que tem sido um guia e um cooperador energico em todo este movimento de reforma do liceu, e fazendo-se justiça aos merecimentos e serviços do dr. Brito Guimarães, que tanto tem contribuido para vários e importantes melhoramentos ali introduzidos.

Sessão solene—A sessão solene, que se realisou na sala da Biblioteca, elegantemente adornada com palmas e flôres, decorreu com o maior brilho. A assistencia, selectissima: juiz de direito, desembargadores Zagalo e Vale, comandantes do regimento de infantaria n.º 24 e cavalaria 8, Silverio da Rocha e Cunha, comandante da aviação, dr. Barbosa de Magalhães, oficialidade, director e professores da Escola-normal, director da Escola-industrial, membros da Associação-comercial e industrial, professores do ensino primario geral, senhoras da nossa melhor sociedade e cavalheiros das mais elevadas categorias sociais.

Abre a sessão o reitor, pondo em relevo a importancia das festas e o seu fim educativo e patriotico, sendo secretariado pelos srs. juiz de direito, visconde de Olivã, e Silverio da Rocha e Cunha, capitão do porto.

O *orféon*, que rodeava o busto de Camões, entôa o *Alma-minha* com correção, sucedendo-se as palmas de aplauso. O professor, dr. Mendonça Monteiro, profere uma bela alocução sobre a *Pátria*, da qual darêmos em breve um pequeno extrato, e o dr. José Tavares fala-nos da vida de Luiz de Camões e do seu imortal poema, nos têrmos que noutro logar deste n.º vão transcritos.

Os alunos Fernando Magano, Alice Ribeiro, Jovita Carvalho e Sara Franco, recitam e muito bem alguns trechos interessantes dos «Luziadas». O mimoso poeta Antonio de Cértima recita uma poesia sua, de muito merecimento

Exposição de trabalhos práticos—Finda a cerimonia da sessão solêne, foram abertas ao público as salas dos trabalhos práticos, realisados pelos alunos durante o ano lectivo. As salas estavam adornadas com flôres, palmas e verdura, e por sôbre as mezas os trabalhos de Português, Latim, Geografia, História, Sciências-naturais, Matematica, Fisica, Quimica e Desenho, provas que fazem sobretudo a prova do esmêro do ensino e da aplicação que a esse ensino se presta.

Emquanto durou a exposição tocou um sexteto interessantes peças dum escolhido repertorio.

Sarau de gala—A's 21 horas realisou-se no *Teatro-aveirense* um interessante sarau de gala. O teatro estava repleto, e a assistencia era escolhida. Os camarotes ostentavam ricas côlchas, gentilmente oferecidas pelo sr. dr. Casimiro Barreto Sacheti.

A orquestra tocou o hino academico, ouvido de pé, e em seguida toma a palavra o esclarecido professor, sr. dr. José Barata, que faz uma alocução primorosa, eloquente, sobre a «Arte e o patriotismo».

O *orféon*, habilmente regido pelo professor de canto coral, sr. p.e Estevam, canta alguns numeros como o «Coral» de Bach, «Gardas de la reine», «Vá laranja ao ar», «Toque d'Avé Maria», «Fujamos daqui», a «Portugueza», etc. Os aplausos com que foram saudados professor e alunos, absolutamente merecidos.

O numero de ginastica em que se apresentaram 50 alunos com os trages proprios, foi bisado.

Representou-se a interessantissima comédia em um acto de Almeida Garrett, «Falar verdade a mentir» e a operêta «A Filha da sr.ª Angot», com musica de Lecqdc. Os interpretes, principalmente os desta, dum a correção revelada.

Os côros, em numero de trinta, produziram um efeito deslumbrante, com os seus trages interessantissimos.

A kermesse—Na noite de 11 e na tarde e noite de 12, no recreio do liceu, realizou-se a kermesse. O recinto fôra adornado a capricho. No centro um pequeno lago, aos lados barracas a tisticamente decoradas, a cargo dirigida pelas alunas do liceu em costumes e a assim a do *restaurant*.

Havia duas barracas, uma para leilão das melhores prendas oferecidas, outra com tombola. O Ginásio estava transformado em jardim de inverno, tendo ao centro e emergindo de lindas flôres em vaso o busto de Camões.

Foi armado um corêto onde tocaram as bandas de infantaria 24, gentilmente cedida pelo prestigioso comandante do corpo, e a da Vista-alegre. Todo o recreio e jardim estavam servidos por lampadas electricas, mas devido a um desarranjo no motor do teatro não poderam acender-se, sendo substituidas por dez fócos de luz «Wizard». Bastara dizer-se que foram vendidos na bilheteira 1:800 bilhetes nos dois dias de kermesse, não contando com professores e alunos do liceu para se calcular do acolhimento que a kermesse teve.

O baile—As festas camoneanas encerraram-se magestosamente com um baile de gala, dado na ampla sala da Biblioteca, engalanada com palmas e flôres. Todo o edificio estava iluminado a luz «Wizard». No atrio eram os convidados aguardados por uma comissão de alunos e um professor que conduziam as senhoras primeiro á sala dos agasalhos e depois ao gabinete de *toillete*. Daqui eram conduzidas por uma outra comissão até ao salão do baile. O *fumoir* fora bem disposto numa das melhores salas do liceu. Foram servidos a todos os convidados, cerca de 300, profusos e finissimos serviços, de chá, vinhos e chocolate.

Para se avaliar do entusiasmo, não vulgar no nosso meio, com que o baile decorreu, basta dizer que durou até ás 8 da manhã de 3.ª feira. No proximo numero daremos a relação das pessoas que assistiram.

"Caixa-geral dos depositos,,.—O movimento da Caixa-economa portugueza, nesta circunscrição, no mez de maio findo, foi na sua totalidade de escudos 1.615.837$84, sendo 869.051$13 de depositos e 746.786$71 de levantamentos, o que dá um saldo positivo de 122.264$42, que adicionado ao saldo existente em 30 de abril perfaz o saldo total de 4.189.099$32.

O movimento do serviço de transferencias foi de escudos 1.136 816$20, sendo 719.180$90 de requisições e 417.635$30 de cheques pagos.

Santo Antonio, S. João e S. Pedro.—O dia de Santo Antonio passou sem festas nem arraiais. Para os dias de S. João e S. Pedro é que nos dizem preparar-se alguma coisa, pondo na rua as classicas fogueiras e a nota alegre dos descantes populares.

Concurso hipico militar.—Realisou-se no passado domingo, 29 de maio findo, conforme foi noticiado, a prova de *Cross-country*, promovida pelo regimento de cavalaria 8.

Assistiu o comandante-militar de Aveiro, sr. tenente-coronel Queimada, sendo abrilhantada pela banda de infantaria 24, que tocava junto ao ponto de chegada, onde estacionava muito povo bem como em varios outros do porcurso. O juri, que era constituido, como já referimos, pelos 1.º e 2.º comandantes daquele regimento, srs. tenentes-coroneis Carlos Guimarães e Barão de Cadóro, capitães Albuquerque e Pôna, classificou pela seguinte forma os concorrentes:

Prova para oficiais, corrida de velocidade com 9 obstaculos naturais, alferes picador Raul Pereira, alferes Vasco Lopes, Simões Freire, tenentes Morais, Martins, alferes Serra, tenente Marçal, alferes Alves e tenente Batista Lopes.

Prova para sargentos, corrida de obstaculos naturais, sargento ajudante Peres, 2.º sarg. Vasconcelos, 1.º sarg. Moreira, sarg. ajudante Duarte, 1.º sarg. Silva, 2.os sarg. Furtado, Souza, Ferrão, Neves, Rodrigues de Souza, 1.º sarg. Damião, 2.os sarg. Mendes e Oliveira.

Prova para cabos e soldados, corrida de velocidade com 5 obstaculos naturais, soldado n.º 881, 1.º; soldado 935, 2.º; cabo 892, 1.º; soldado 1010, 1.º; 1.º cabo 778, 3.º, e soldados 821 e 912, 3.º.

Ao sargento mais classificado foi pelo regimento oferecido um objeto de arte, e aos dois soldados mais classificados, dois premios pecuniarios.

Todos os cavaleiros mostraram grande desejo em vencer o percurso o mais rapidamente possivel, exigindo das suas montadas o maior esforço, sendo notavel o exito alcançado por alguns concorrentes, atendendo ás mediocres qualidades de resistencia dos seus cavalos, pois que infelizmente na quasi totalidade dos regimentos de cavalaria não existem solipedes proprios para provas desta natureza, que tão necessarias se tornam como estimulo para o aperfeiçoamento da principal instrução desta arma.

Ainda o baile do liceu.—O lapis féliz de José de Barros, eximio caricaturista nosso conterraneo, apanhou em flagrante os traços fisionomicos de algumas senhoras e cavalheiros que assistiram ao baile do liceu, e que no proximo numero do *Campeão* reproduziremos em gravura.

Está claro que nem na intenção do artista nem naquela com que fazemos a reprodução vai mais do que o ensejo de relembrar uma festa por muitos titulos de registo especial, de tão tão luzida, tão brilhante que foi e que oxalá se repita por esses anos alem.

Cada uma delas será acompanhada duma pequena inscrição do sr. Antonio de Cértima, á maneira do que tão em vóga anda agora na imprensa estrangeira e já em jornais de larga informação de Lisboa.

A raiva.—Continuam a manifestar-se varios casos de raiva em animais atingidos nas freguezias rurais, constando-nos que ha tambem varias pessôas mordidas.

Que a policia municipal não afrouxe no zêlo com que iniciou o misericordioso serviço da exinção da cãsoada.

Pela Imprensa.—Iniciou já a sua publicação, em Lisboa, o jornal orgão do Partido-republicano-portuguez, *A Democracia*, brilhantemente dirigido pelos srs. dr. João Camoezas e Baltazar Teixeira.

E' um jornal moderno, cheio de atualidade, bem redigido, bem informado e bem disposto materialmente falando.

Desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

Banda do 24.—Por motivo de ser requisitado para Coimbra parte do pessoal desta banda não se realisa amanhã no Passeio-publico o costumado concêrto.

No proximo numero publicaremos:

Sinfonia duma noite de ritmos...

Tableau do baile do liceu. Prosa e *sketches* por Antonio de Cértima e o modernista Cunha Barros.

CAMÕES E OS "LUZIADAS,,

Na Sessão solêne do Liceu

Ex.mo Senhor Reitor, minhas senhoras, meus senhores:

Depois das palavras do Ex.mo Reitor, presidente desta sessão, e das do meu ilustre colega, dr. Miguel Monteiro, desnecessário é dizer a v. ex.as o que tencionava dizer-lhes sôbre as festas hoje iniciadas. Passo, pois, imediatamente ao assunto que me encarreguei de tratar. Não vou, porém, fazer uma conferência ácêrca do nosso épico, como erradamente diz o programa das festas: farei tão sómente aos alunos dêste liceu, principalmente aos das primeiras classes, uma lição, cujo tema é Camões, suas obras e culto que os portugueses lhe devem Como as palavras que vou pronunciar não estão á altura de v. ex.as, permiti que aos alunos exclusivamente passe a dirigir-me. Ficarão v. ex.as sabendo que neste liceu se costuma orientar o ensino do português de modo que os alunos recebam, a par do conhecimento da sua lingua, uma sólida e fecunda educação cívica.

ALUNAS E ALUNOS DESTE LICEU:

Ouvistes dizer que havia hoje nesta sala uma sessão solene; que o *orfeon* entoaria uma composição com letra de Camões; que vários alunos recitariam versos do mesmo poeta e que ácêrca dêle um professor pronunciaria algumas palavras. Disseram-vos que era hoje *o dia de Camões*. Mas a vossa inteligência e cultura não vão mais longe: nada ou pouco sabeis do homem, do português que se chamou Luis de Camões, e o que significa o culto que nós lhe votamos. Vou dizer-vo-lo. Serei breve e falarei de vagar e pausadamente, para que não vos escape uma só das palavras que eu quereria ficassem gravadas para sempre no vosso espírito.

Luis de Camões foi o nosso maior poeta, um dos mais notaveis do mundo, de todos os tempos e de todos os povos. Os homens cultos conhecem-no, citam-no, estudam-no. Todos os portugueses deveriam meditar as obras que êle nos legou, mas muito especialmente os *Lusiadas*. Sabeis o que são os *Lusiadas*? São um livro em verso, em que os portugueses, *os lusiadas*,—as suas virtudes civicas e os seus actos de bravura e heroismo—são apreciados, são cantados. Nesse livro encerra-se todo o glorioso passado da fundação e consolidação da nossa nacionalidade; nos *Lusiadas* sente-se vibrar a alma, o patriotismo, a abnegação dos nossos antepassados, dos que viveram nêste lindo país que nós habitamos e ao qual devemos amar com o orgulho com que os antigos *lusiadas* o amaram,—defendendo-o e engrandecendo-o, para prepararmos dias cada vez melhores aos que vierem depois de nós.

A nossa pátria tem uma história brilhante. Portugal constituiu-se, como deveis saber, á custa de muitos sacrificios, á custa de muitas guerras. Desde sempre o povo que habitava esta faixa ocidental da Europa teve o amor da independência, desejou formar

uma pátria livre. O reino constituiu-se, pois, á custa de sangue que se espargiu por todo êste abençoado solo, por um lado para se separar do reino e Leão e Castela, a que andava ligado, por outro lado para se dilatar por território que os mouros usurpavam. E' que os portugueses necessitavam de maior espaço, a fim de mais livremente poderem exercer a sua actividade e desenvolver as energias de que já haviam dado provas.

Formado territorialmente o país e lançado os germes do seu desenvolvimento interno —e isso fez-se durante os reinados que formam a primeira dinastia—, o povo português, ávido de glórias e de aventuras, tendo em Africa os mouros, seu secular inimigo, e defronte das suas costas o mar, êsse Mar Tenebroso, ácêrca do qual corriam tantas e tão fantasticas lendas,—lança-se nas conquistas e nos descobrimentos maritimos. Abre-se então a fase mais notavel da sua vida. Aparecem homens que são verdadeiras figuras de gigantes. Lembrais-vos de Nun' Alvares? A êle se deve a inpendência de Portugal na ocasião em que D. João I subiu ao trono. Ouvistes falar nos filhos dêste monarca? Pois bem! Nunca vos esqueçais de que foi D. Henrique, o infante navegador, quem deu impulso ás navegações. Mas ha mais, e não é necessario citar todos os nomes de grandes homens: D. João II, que preparou a expedição á India; Vasco da Gama, D. Francisco e D. Lourenço de Almeida, Alvares Cabral, Afonso de Albuquerque, Duarte Pacheco, Antonio da Silveira, D. João de Castro são figuras de que nos podemos orgulhar. Esses homens imortalizaram-se e imortalisaram-nos.

Quando apareceu Camões, ou, melhor, quando Camões chegou á idade de trinta anos, já o nome português era sobejamente conhecido. Um povo pequeno, esquecido aqui neste minusculo país, repelira com vigor as tentativas de absorção castelhana, lançara-se nas conquistas em Africa, havia descoberto a maior parte das ilhas do Atlântico, demonstrando que era pura fantasia tudo quanto dêle se dizia, e finalmente Bartolomeu Dias provara que a Africa se não continuava para o sul, Vasco da Gama conseguira chegar por mar á India, e Fernão de Magalhães, com a sua viagem de circum-navegação, mostrara que a terra tinha a forma sensivelmente esférica. E tudo isto desde 1415, em que se tomou Ceuta, até 1519—pouco mais de cem anos, apenas um momento na imensidade dos tempos.

Os *Lusiadas* cantam todo êsse passado glorioso; são um livro que todos vós devereis conhecer e procurar compreender, para imitardes as virtudes cívicas dos homens que nêle são cantados. Mas, êsse livro, êsse poema não interessa só aos portugueses: interessa á humanidade inteira. E' que os descobrimentos dos portuguêses, aos quais os *Lusiadas* tantas vezes se referem, fizeram que completamente desaparecessem as lendas do Mar Tenebroso; provaram a rotundidade da Terra, muitas vezes negada; tornaram conhecidas novas raças com os seus costumes e religiões diferentes; devassaram novas faunas e floras, contribuiram para uma profunda revolução no pensamento.

Tudo isso já tinha sido escrito com maior ou menor relêvo pelos historiadores portugueses. pelos cronistas: Rui de Pina escrevera as crónicas dos reis, de de D. Sancho I a D. Pedro I, e as de D. Afonso V e D. João II; Fernão Lopes, o mais antigo dos nossos historiadores, pintara, com muita verdade, os acontecimentos dos reinados de D. Pedro I e D. Fernando e os dos primeiros tempos do reinado de D. João I; Gomes Eanes de Azurara tinha escrito a história do final do reinado de Mestre de Aviz e a «Crónica do descobrimento e conquista da Guiné»; João de Barros e Fernão Lopes de Castanheda tinham já historiado as viagens maritimas dos seus concidadãos, do seu estabelecimento na India e das façanhas lá operadas. Sentia-se, porém, a necessidade dum génio, dum grande poeta que cantasse todos êsses empreendimentos, dando-lhes, com o sôpro sublime da poesia, a vida que a narração fria do historiador não podia dar-lhes. Só Luis de Camões, com o seu extraordinário talento, pôde consegui-lo. E assim apareceram os *Lusiadas*, de que vou dar-vos uma rápida ideia.

O poema tem como assunto principal a viagem de Vasco da Gama á India, a sua estada ali e o seu regresso a Portugal. O principal nome que nêle figura é o de Vasco da Gama, chefe da frota enviada por D. Manuel em 1497. Foi êsse ilustre navegador quem levou pela primeira vez, aos confins do Oriente, o nome português.

Tendo aportado á cidade de Medinde, situada na costa oriental de Africa, a fim de descansar, Vasco da Gama é visitado e muito bem tratado pelo rei, contrariamente ao que lhe sucedera em Mombaça, onde tambem quisera refazer-se do cansaço da viagem. Trocados os cumprimentos, o rei de Medinde pede ao capitão da frota que lhe conte a história do seu país e lhe narre as aventuras da sua viagem. Vasco da Gama desenrola-lhe diante da vista os principais factos da história pátria, como então eram conhecidos e apreciados pelos historiadores. Camões põe em primeiro lugar na boca do Gama a descrição da Europa: enumera as várias nações e povos que então a habitavam, e, chegando a Portugal, é com ternura verdadeiramente filial que exclama:

«Esta é a ditosa pátria minha amada,
á qual, se o Ceu me dá que em perigo
torne com esta empresa já acabada,
acabe-se esta luz ali comigo».

Isto é: «esta é a pátria que eu tanto amo; e, se Deus permitir que eu lá volte, depois da descoberta a India, dou-me por satisfeito: já posso morrer». Surgem então ante o rei de Melinde os grandes quadros históricos da nossa pátria: como para mostrar quanto podia a espada de D. Afonso Henriques, lá aparece a batalha de Ourique; sai da sombra o reinado de D Denis, que tão proficuo foi para a nação, sob qualquer ponto de vista por que o encaremos; e o poeta não esquece o lado sentimental e amoroso da sua raça, dramatizando em estâncias inegualaveis a grande e belissima tragédia de Inês de Castro; diz-nos das perturbações internas do reino, devidas ao desastrado govêrno de D. Fernando. Aparece-nos, a seguir, em toda a sua grandeza, a extraordinaria figura de Nun'Alvares. Aljubarrota e Nun'Alvares! «Ditosa pátria que tal filho teve!»

Na descrição da batalha que ia firmar a nossa independência, o poeta é sublime. Assim começa:

«Deu sinal a trombeta castelhana,
horrendo, fero, ingente e temeroso;
o viu-o o monte Artabro e Guadiana
atrás tornou as ondas, de medroso;
ouviu-o o Douro e a terra transtagana,
correu ao mar o Tejo duvidoso;
e as mães, que o som terribil escuitaram
aos peitos os filhinhos apertaram».

Tudo isto para significar a grandeza do cometimento dos portugueses, que não duvidaram medir-se com o exercito castelhano, umas poucas de vezes maior. Trava-se a batalha, que Camões nos pinta com as mais vivas côres. Nun' Alvares faz prodigios:

«Começa-se a travar a incerta guerra,
de ambas as partes se move a primeira ala;
uns leva a defensão da propria terra;
outros as esperanças de ganhá-la:
logo o gr.e Pereira, em quem se encerra
todo o valor, primeiro se assinala:
derriba e encontra e a terra enfim semeia
dos que a tanto desejam, sendo alheia»

Por fim:

«A sublime bandeira castelhana
foi derribada aos pés da lusitana».

(Prosegue)

SEMENTEIRA

Poesia campestre

Ao sereno e indefinivel declinar de um crepúsculo de violeta e topázio, quando a Terra está prestes a coir engolfada no fundo mistério de uma notte azulina e luarenta...

A tarde cai na serra em um poente ambreado...
Ao longe, da alvejante e rústica ermidinha,
Desce cheio de dor, na Paz que se avisinha,
Das Trindades o toque, harmónico, sagrado.

Vai breve anoitecer. Entre um ar perfumado,
Caminha distraida a grácil pastorinha.
Conduzindo ao redil, pelo monte sòsinha,
Seu tímido rebanho a mover-se apressado.

Por quebradas da serra, a voz sua amoravel
Vai entoando vulgar, montesina canção,
Todos rezando a ouvi-la:
—E' mais feliz que a gente!...

Contudo, essa mulher—esfinge impenetravel!—
Olhando o Ceu tranquilo, em devota oração,
Chora á noite, ao Luar, silenciosamente...

Carlos Vale

Para sêr foamosa não basta ter a cutis rosada; é preciso cuidar diariamente da epiderme do rosto e das mãos. Para isso o melhor produto é o **Créme Simon** (sem pronome), cujo valor higienico está consagrado por 60 anos de exito. Não empregueis com este excelente prepado outro pó que não seja o **Pó de arroz Simon** com violeta ou heliotropo.

Grande marca franceza.

Aveiro na Exposição artistico-industrial do Museu de João Vasco (Viseu)

I

«A ceramica encontra-se representada pelos maravilhosos produtos das fabricas de Aveiro.—(*Diario-de-noticias* de 12 de junho de 1921).

Não ha sombra de favor nestas palavras, que formam verdadeiro contraste com estas dum outro colega nosso da capital: «Em ceramica destacam-se as louças de Teives, Molelos e Aveiro».

Agrupar, confundir com os produtos de barro preto e de barro vermelho, aliás algo graciosas da região do Caramulo, com as preciosas porcelanas da Vista-alegre, em que se encontram aliadas a beleza da forma, a correção do desenho, a vivacidade das côres e a homogeneidade do esmalte branco e brilhante, as lindas faianças, finas policronicas e os azulejos artisticos da Fonte-nova, dos Santos Martires e da «Empreza de louças e azulejos» que, sendo a de mais moderna data, disputa já primazias ás suas congeneres de fóra e que ainda ha pouco na exposição promovida pela «Associação-central da agricultura portugueza» em Lisboa foi distinguida com uma menção honrosa, é simplesmente irrisorio.

Na exposição agora realisada em Viseu, Aveiro com a sua ceramica, ocupou o primeiro logar, obteve um verdadeiro triunfo.

Ela era a admiração de todos, milhares de visitantes que concorreram agora ao «Museu João Vasco» poderam assim avaliar os progressos da nossa industria. Aos operarios e representantes dela que daqui foram e no local se encontravam, eram dirigidas as mais efusivas felicitações.

Diremos em outro numero dos produtos expostos e progressos das respetivas fabricas, a principiar pelos da Vista-alegre, pois a *tout seigneur tout l'honneur*

Da exposição de que nos estamos ocupando faz parte integrante o Congresso-beirão por isso conjuntamente nos ocuparemos duma e doutra cousa na série de artigos que hoje iniciamos.

As Pilulas Pink protegem a saude

As Pilulas Pink protegem a saude. Pela sua poderosissima ação sobre o sangue e sobre o sistema nervoso, permitem áquele que se encontra fatigado, deprimido, achar-se novamente, ao cabo de alguns dias de tratamento facil, na plena posse das suas forças.

Desde que o doente toma as Pilulas Pink, experimenta uma grande sensação de bem estar, sente positivamente o remedio a operar. Façam, pois, uma experiencia das Pilulas Pink e não sofrerão uma deceção qualquer. Contudo é mister refletir que não é licito esperar de uma só caixa de Piluals Pink o que longos mezes de tratamento medico jámais lograram realisar. E' sómente seguindo o tratamento com persistencia e conformando-se estritamente com as instruções ácerca do modo de fazer uso dele, que se conseguirão curar casos rebeldes e obstinados.

Dando sangue rico e nervos sólidos, as Pilulas Pink manterão o organismo das pessoas que a elas recorrerem em perfeito estado de força e saude e precavel-as-ão contra as perfidas acometidas das molestias epidemicas, que não se dirigem, como é sabido, senão aos fracos.

As Pilulas Pink regeneram o sangue, tonificam os nervos e curam a anemia, a clorose, a fraqueza geral, consequencias da gripe, doenças e dores de estomago, enxaquecas, nevralgias, dôres reumaticas.

Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 650 réis a caixa, 5$300 réis as 6 caixas. Deposito geral: Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45—LISBOA

Indicações uteis

Oario dos comboios

Para o norte		Para o sul	
Correio....	5,46	Correio....	8,55
Tramway..	7,05	Rapido....	18,38
Rapido....	12,59	Correio...	22,41
Tramway..	18.40		
Correio....	19,52		

Do Porto, sai o tramway ás 13,55 que chega a Aveiro ás 16,40

Do sul, outro ás 17,40 e chega ás 20,12.

As novas taxas postais

Cartas, cada 20 gramas ou fracção, $10; postais simples $06; resposta paga, $12; ilustrados, $08; bilhetes-cartas, $12; de resposta paga, $24 centavos.

Na restante correspondencia tambem as taxas são elevadas na proporção de 150 %.

Cartaz do CAMPEÃO

Esfeios de pedra para lafadas, cimentos, sabões, massas, bolachas, gazolina, petroleo, etc.

Vendem-se nas melhores condições.

TESTA, LIMITADA

Comarca de Aveiro

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

POR este Juizo, cartorio do escrivão Albano Pinheiro, e nos autos de execução por custas, em que é exequente o magistrado do ministerio publico e executados os herdeiros e representantes de Luiza Maria de Jesus, viuva, que foi moradora em Esgueira, desta comarca, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste, citando Joaquim Ferreira da Cruz, casado com Rosa da Silva Ferreira, Maria José, viuva de Antonio de Oliveira Novo e Guilhermina Rosa de Jesus e marido José Brites Leitão, filhos, nora e genro daquela Luiza Maria de Jesus e auzentes em parte incerta, para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, pagarem as custas em divida ao juizo e contadas no inventario por obito daquela sua mãe e sogra, na importancia de doze escudos e oitenta centavos e meio cada um ou nomearem á penhora bens suficientes para esse pagamento e do mais que acrescer da execução, sob pena de revelia.

Aveiro, 23 de maio de 1921.

Verifiquei. _____

O Juiz de direito,

Albuquerque Barata, Visconde de Olivã

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Maquinas Singer

Vendem-se duas, sendo uma de braço e outra industrial, novas.

Rua do Vento 51—Aveiro.

Banco Nacional Ultramarino

Banco emissor
para as Colonias portuguezas

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SÈDE EM LISBOA

Rua do Comercio

Capital autorisado..... esc. 48 milhões
Capital realisado..... esc. 24 milhões
Fundo de reserva..... esc. 24 milhões

Filial de Aveiro

Aluguer de cofres fortes

Instalações que garantem a maior segurança contra o roubo e incendio.

Cada locatario recebe a unica chave fabricada especialmente para o seu compartimento podendo á sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

Compartimentos com dimensões diversas.

BANCO LUSO-ESPANHOL

Sociedade anónima de responsabilidade L.da

A Administração desta sociedade previne todos os srs. acionistas de que para melhor regularisação dos seus direitos, devem enviar até ao fim do corrente mês á séde, que continua provisòriamente na travessa do Corpo-santo, 29-1.º, os titulos provisórios em seu poder, afim de serem chancelados e visados em conformidade com as ultimas deliberações, e ficarem habilitados a receber as ações definitivas.

Lisboa, 10 de junho de 1921.

Os administradores-delegados

Dr. Afonso Henriques Botelho de Sá Teixeira.

Dr. Antonio Correia dos Santos.

ROSENE é o mais poderoso e imediato destruidor das formigas. Mata-as todas. Vende-se em toda a parte. Precisam-se agentes na provincia. *Sociedade Industrial de Produtos Farmaceuticos*, rua de Santa Marta, 51 —LISBOA.

SERÕES

(216)

Penhor materno

DECIMA SETIMA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

Segue a leitura

V

Uma alma generosa

— Pensa que a marqueza del Rio, com o seu orgulho, e o general com os seus preconceitos, não consentirão nunca em que o pobre e modesto Julio faça parte da sua familia.

— Se Clotilde te ama, sobram-nos recursos para aplanar todas as outras dificuldades.

E Daniel, recordando-se de que tinha naquela noite que comparecer em casa do conde da Fé, acrescentou:

— Agora, vamos separar-nos e confia no teu amigo, no teu irmão.

Julio quiz deter Daniel para lhe pedir novamente que não cometesse alguma imprudencia: mas Daniel saiu precipitadamente.

VI

As paginas do general Bostan

Quando Daniel chegou á ante-sala, levou a mão ao peito, respirou com força e disse entre si:

— E' preciso pôr termo a esta situação. Adiante e valor.

E continuou pelo corredor que conduzia aos aposentos de sua irmã.

A carta do conde da Fé e a de Branca tinham contribuido para que Daniel tomasse a resolução que breve veremos.

Seriam onze horas da noite. Tinha prometido ir a casa do conde da Fé; antes, porém, dirigiu-se aos aposentos de sua irmã, resolvido a procurar as paginas que Clotilde tinha arrancado do manuscrito. Do assunto delas dependia a resolução que houvesse de tomar.

Daniel penetrou nos aposentos de sua irmã com as precauções de quem vai praticar uma acção má: mas Clotilde estava ali, sentada junto da meza, escrevendo.

— Ah! não esperava menos de ti. Vens dar-me as boas noites e desculpar-te do teu procedimento de hoje.

— Não, Clotilde, vinha com outra intenção; pensava não te encontrar, mas felicito-me por te ver aqui.

Daniel pronunciou estas palavras num tom que desagradou a Clotilde.

— Daniel, suspeito que vou perdendo a tua confiança, disse Clotilde fitando seu irmão.

— Ha momentos em que chego a duvidar até de mim mesmo.

— O' meu Deus! Alguma coisa te sucedeu. Senta-te e não me ocultes nada.

— Sim, dzies bem, Clotilde, não te devo ocultar coisa alguma. Venho exigir-te que me entregues as paginas escritas por teu pae, no final das memorias de minha mãe.

— Exigir-me?... repetiu Clotilde com assombro.

— Sim; visto que as minhas suplicas não teem sido bastante para que me concedas esse pequeno favor.

Duas lagrimas assomaram aos olhos de Clotilde.

— As tuas palavras, disse ela, envolvem uma acusação que não te mereço. Duvidas, e essa duvida ofende-me.

— Perdôa, Clotilde; mas quando um homem está na situação em que eu me encontro, agitam se lhe no coração terriveis lutas. Eu esperava tranquilo o desenlace deste drama de familia, que tanto nos interessa; mas convenci-me de que meu pae é incorrigivel, e de que se apresentam tantos obstaculos á nossa felicidade, que estou resolvido a terminar eu mesmo este druma, pois pouco me importa ser a unica vitima.

— Não te compreendo.

— Nem eu posso dar-te mais explicações.

— Disseste que meu pae é incorrigivel? perguntou Clotilde.

— E' porque acaba de propor um duelo ao conde da Fé, senhor do seu segredo.

— Meu Deus!

— Não receies, esse duelo não ha de efetuar-se. O general teme de todos os que possam lançar-lhe em rosto o seu passado. Póde viver socegado. Emquanto eu viver, ninguem manchará o seu nome, e minha irmã ocupará na sociedade o logar que lhe compete. Mas para isso, torno a repetir-te, preciso que me entregues agora mesmo essas paginas que meu pae me escreveu, e que tu com tanto cuidado me escondes.

— Mas essas paginas não teem valor algum, desde o momento em que a vida de meu pae não corre perigo; foram escritas numa ocasião de desesperação, porque elas...

Clotilde interrompeu-se, levou as mãos aos olhos e exclamou:

— Não, nunca t'as entregarei!

(*Continúa*).

Impõem-se aos que primam pelo bom gosto e prezam a econonomia

Os mais sensacionais sortimentos em tecidos chics e de maior novidade para

FATOS DE VERÃO, inverno e meia-estação

Vêr as exposições e observar os preços sem receio de confrontos é para o publico uma questão de capital interesse

Amadeu Cardoso da Silva.

Chapeus e confeções para senhora e creança

Sempre novidades no atelier da rua Coimbra, n.º 9—AVEIRO. ALZIRA PINHEIRO CHAVES

CONFEITARIA MOURÃO, SUC.ra

TEM sempre os mais finos dôces de **ovos**, especialidade da terra. Serviços variados para chá, lanches e sobremeza, de escolha esmerada.

Despacha nas melhores condições para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil.

Descontos aos revendedores. **Ovos moles** em latas ou barricas de variados gostos e tamanhos. Mariscos da ria de Aveiro, em conserva. Saborosas enguias assadas á pescador.

Rua Coimbra—AVEIRO.

A. D. MARQUES

RUA DO OURO, 200

LISBOA

Bijouterias—Ferragens e cutelarias—Novidades

Todos os artigos de importação alemã.

Carvão de forja.

Vende generos alimenticios e diversos cereais.

Bicicleta 'Alcion,

A melhor marca franceza

A mais acreditada em Portugal

Modêlo "Touriste-légére

COM 2 TRAVÕES E GUARDA-LAMAS

Esc. 380$00

PEDIDOS AOS AGENTES

Lopes Vieira, Lda., Rua de S. Paulo, 111

LISBOA

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Darro em 19 de junho.
Para S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montivedeu e Buenos Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe esc., 475$00.
(Impostos compreendidos)

Desna, em 16 de julho
Para Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da passagem em 3.ª classe, esc., 475$00.
Impostos compreendidos

Este paquete sae de LISBOA no dia seguinte e mais o paquete

Deseado, em 3 de julho
Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe esc., 475$00
Impostos compreendidos

Arlanza, em 12 de julho.
Para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montiveu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe esc., 480$00
(Impostos compreendidos)

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & Co**, 19, Rua do Infante D. Henrique

EM LISBOA: **JAMES RAWES & C.º** Rua do Campo Santo, 47-1.º

PILULAS BOISSY

O PURGANTE IDEAL

Nenhum laxante é tão perfeito

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
Rio Janeiro 1908 Anvers 1894 Belem 1898 Londres 1904 Lisboa 1888 Paris 1889
HOSTIARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1905, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

VIDEIRAS AMERICANAS,

barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho

Aveiro—Requeixo

A ELEGANTE

ESTAÇÃO DE PRIMAVERA

Modas e confeções, camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

R. de José Estevam ✻ R. Mendes Leite—AVERO

RECEBEU já magnifico sortido para esta estação em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importados directamente dos principais centros productores do estrangeiro, em competencia com as casas de modas do Porto e Lisboa.— **E'tamines**, para vestido, grandioso sortimento **Gabardines**, em lindissimas côres, para vestidos.—**Cortes de bluza**, em sêda crúa; **Crépe Georgete**, alta novidade. —**Voiles, Gazes Crépes da China, Chifons, Moussines**, etc., etc.

Especialidade em morins e estamparias para enxovais

Fazendas brancas e perfumarias